
Identidades culturais de brasileiros no exterior frente às políticas de restrição migratória e o papel das tecnologias de comunicação¹

Débora Coward Fogliatto²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

Resumo

O momento atual pelo qual o mundo passa em termos de políticas migratórias, em que há um aumento da restrição à entrada e permanência de migrantes, tem impacto direto na experiência de migrantes brasileiros no exterior. Este trabalho traz aportes teórico-metodológicos relativos a noções de identidade, cultura e diferença para pensar acerca das configurações e reconfigurações da identidade cultural destes migrantes, levando em conta o cenário mundial e pensando em sua relação com o uso das tecnologias de comunicação e informação.

Palavra-chave: migrações; identidade; tecnologias de comunicação.

A população brasileira no exterior vem aumentando exponencialmente ao longo das últimas décadas. Segundo o mais recente levantamento do governo federal, 4,9 milhões de brasileiros vivem atualmente em outros países, um aumento de 400 mil em relação ao ano anterior (Brasil, 2024). Ao mesmo tempo, nos últimos meses, notícias de restrições a novos migrantes, detenções, deportações e novas regras para migração e cidadania vêm sendo destaque tanto nos noticiários tradicionais quanto nas redes sociais.

Este contexto mundial afeta diretamente as experiências dos migrantes brasileiros, corram eles ou não riscos de deportação e detenção. Hall (2006) abordou a importância da noção de diferença para se pensar em sujeitos migrantes, apontando que o conceito de diáspora é fundado sobre a construção de uma fronteira de exclusão, a qual "depende da construção de um 'Outro' e de uma oposição rígida entre o dentro e o fora" (Hall, 2006, p. 32). Neste sentido, tanto os brasileiros no exterior quanto os habitantes do país receptor acionam essas noções ao se depararem com o diferente. Como observou Margolis (2008), tendo como base autores como Barth, a identidade dos brasileiros fora do Brasil "é construída, em parte, por algo que chamo de uma perspectiva 'não somos como eles'".

Hall relaciona, assim, as noções de diferença e cultura, dois pontos fundamentais para se pensar em migrações. Para García Canclini (2015, p. 41), "a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação da vida

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social na PUC-RS, Mestra em Sociologia pela UFRGS, Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo. Bolsista Capes. E-mail: dcfogliatto@gmail.com.

social”. Atrelado a estes conceitos está a noção proposta por Hall (2006) de identidades culturais, que são formadas ao longo do tempo, unindo tradições e movimento, de forma a estarem em constante mutação. As identidades são vistas "como narrativas, marcadas pela experiência de deslocamento” (Brignol, 2010) e são pensadas em relação à linguagem e à comunicação.

Tendo como base este aporte, neste trabalho, tem-se como objetivo investigar: a) De que forma os brasileiros no exterior (re)configuram suas identidades culturais diante do avanço das políticas de restrição migratória?; b) Qual o papel das tecnologias de comunicação neste cenário?; c) Como este quadro molda suas noções de cultura e diferença?.

Como estudos anteriores apontam (Bianchini, 2018; Brignol, 2010; ElHajji e Escudero, 2020; Zanforlin, 2015, entre outros), não é possível estudar migrações, atualmente, sem falar do papel das tecnologias da comunicação e informação. Desde Castells (1999), que cunhou o termo Sociedade em Rede, discute-se na Comunicação e em outras disciplinas a forma como as tecnologias vêm “criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por elas” (Castells, 1999, p. 40). Em relação aos migrantes, o termo webdiáspora vem sendo utilizado para abordar estas experiências: “a chamada webdiáspora pode ser mais um ponto no qual o imigrante transita em um ou mais pertencimentos que influenciam percepções e realidades: ‘Não ser daqui nem de lá. Mas poder estar aqui e lá’” (Escudero, 2017, p. 17).

As noções de migração transnacional e de práticas interculturais também são relevantes neste sentido, por relacionarem diretamente o momento de crescimento das tecnologias com as experiências migratórias. Neste sentido, Zanforlin (2015, p. 75-76) destaca o papel dos smartphones, que possivelmente sejam os dispositivos “que maior complexifiquem práticas interculturais simultâneas entre países e confirmem o entrelaçamento das TICs com as migrações contemporâneas”.

Este trabalho, portanto, será composto por uma pesquisa nos diversos espaços virtuais em que se manifestam estes migrantes brasileiros – sua webdiáspora –, como grupos do Reddit e do Facebook, páginas de Instagram e sites. Ademais, pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas para compreender as noções de identidade cultural e a influência das tecnologias de comunicação neste cenário. Este trabalho é parte da tese de doutorado em fase de qualificação.

Referências

BIANCHINI, Aline Feijó. **Famílias sem fronteiras**: um estudo dos usos e apropriações de tecnologias de informação e comunicação por famílias com membros que vivem apartados. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Arte e Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos. **Comunidades brasileiras no exterior**: Ano-base 2023. Brasil, agosto 2024.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet**: identidades e cidadania na diáspora latino-americana. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELHAJJI, Mohammed; ESCUDERO, Camila. **Webdiáspora.br**: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ESCUDERO, Camila. **Comunidades em festa**: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2017.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Tradução Luiz Sérgio Henriques - 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARGOLIS, Maxine L. Brasileiros no estrangeiro: a etnicidade, a autoidentidade e o outro. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 283-302, jan./jun. 2008.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. De Bangladesh para o Brasil: Migração, Interculturalidade e Uso das TICs. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 11, n. 21, 2015. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/182>. [Acesso em: 10 jun. 2025].